

sões, outros campos vibratórios. Allan Kardec, nas perguntas e respostas de números 56 e 57, se a memória não me está falhando, em "O Livro dos Espíritos", explica que a Natureza dos mundos e a Natureza material ou física dos habitantes desses outros mundos podem ser muito diferentes dos habitantes da Terra. Nós podemos perfeitamente encontrar um mundo que, para nós, do ponto de vista fisiológico da matéria considerada matéria densa na Terra, nós podemos encontrar um grande espaço físico despovoado e esse espaço, considerado por nós tão somente físico, pode ser a arena de grandes lutas evolutivas, de cidades, de comunidades que nós, de momento, não podemos entender. O nosso André Luiz nos fala com tanta precisão e segurança da cidade denominada Nossa Lar nos espaços terrestres sobre determinada região do Brasil. É uma cidade perfeitamente constituída de entidades espirituais, mas uma cidade com todos os apetrechos de trabalho e com todos os elementos de estudo para satisfazer a nossa fome de conhecimento e de progresso.

Almir Guimarães — Chico, tenho aqui uma outra pergunta do telespectador. Pergunta do sr. Mílton Antonioli, morador na rua Urânia, n.º 8: Como Chico Xavier explica a fotografia tirada por um espírita de um espírito?

Chico Xavier — Naturalmente que se o espírito se materializa para ser colhido em sua expressão física, vamos dizer assim, pela objetiva fotográfica, naturalmente que ali perto ou junto dele está alguém com potencialidades mediúnicas para efeitos físicos muito pronunciados.

Reale Jr. — Eu gostaria de ter um depoimento de Chico Xavier sobre a atuação desenvolvida pelo arcebispo do Recife, d. Helder Câmara.

Chico Xavier — Conheço as notícias do nosso amigo Arcebispo mencionado através da imprensa. Não posso emitir qualquer julgamento porque, conquantão respeite com todo o meu coração e com toda a minha alma a Igreja Católica e as doutrinas católicas, eu não posso dizer coisa alguma porque não estou na área católica presentemente e não poderia estabelecer um critério de qualquer crítica, crítica essa de qualquer sentido sobre as atividades do Arcebispo residente em Pernambuco.

A síntese poética

Almir Guimarães pediu a Chico Xavier, em seu nome e em nome do auditório e dos telespectadores, após 2 horas e 45 minutos de programa, que tentasse psicografar "uma mensagem dos seus Guias".

Chico Xavier respondeu: "Vamos tentar". Almir pediu silêncio, no auditório repleto o silêncio foi absoluto. Chico pediu: "Um pouquinho de música para ajudar." Ouviu-se uma suave melodia e o médium se pôs a psicografar com extrema rapidez.

Terminada a recepção, Almir anunciou que Chico Xavier ia ler. Nem ele mesmo parecia ter percebido o que psicografara. Leu em tom de prosa, com certa dificuldade. E era um soneto, um primoroso alexandrino de Cyro Costa, no estilo e no espí-

rito do saudoso poeta de “Pai João” e “Mãe Preta”.

Surpresa geral. A maioria dos presentes não conhecia o poeta. Ninguém pensara nesse nome. E o soneto era um improviso inegável, porque verdadeira síntese poética dos assuntos ali tratados. E a surpresa maior foi na casa dos familiares do poeta, que ouviam o programa pela televisão. As filhas de Cyro Costa receberam com lágrimas de emoção, na distância, longe do auditório emocionado, o soneto do pai, que assim lhes demonstrava estar participando com elas da noite inesquecível.

O milagre da mediunidade estreitava, através do milagre da televisão, na madrugada paulista, os corações que a morte parecia haver separado para sempre. Cyro Costa, o poeta altissonante de “Terra Prometida”, disse *presente!* à sua querida São Paulo, como se o tempo não existisse.

Segundo Milênio

Apaga-se o milênio. A sombra deblatera.

Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito.

Guerra e sonho e de paz estadeiam conflito.

De polo a polo a dor reclama em longa espera.

Explode a transição no ápice irrestrito.

A cultura perquire; a crença se oblitera.

A forma antiga, em luta, aguarda a nova era.

Roga-se tempo novo ao tempo amargo e aflito.

A civilização atônita, insegura,

Lembra um tesouro ao mar que a treva desfigura

Entretanto, no mundo, a nau que estala e treme,

A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme.

Preparando na Terra a nova madrugada.

Vagando aos turbilhões de maré desvairada.

Uma nota curiosa: o verbo *estadear*, tão bem aplicado pelo poeta, revelou-se geralmente desconhecido. Por toda parte foi publicado de maneira errada até mesmo nos órgãos oficiais dos legislativos do país. O soneto impecável foi publicado com erros que o poeta não cometera. Damo-lo acima na sua forma certa, na primorosa forma dos alexandrinos de Cyro Costa.

Esta emoção, estas lágrimas.
Chico Xavier vai rezar.
O programa chega ao fim nestas páginas.

Chico Xavier — Esta reunião do “Pinga-Fogo” nos levou tão longe que nós pedimos licença para agradecer. Às vezes nós não queremos chorar. Estamos educados para evitar isso.

Mas a nossa emoção é tão grande com este contato que nós nos lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos de idade e conversávamos com o espírito de minha mãe.

Agradecemos a todos os nossos amigos de São Paulo, à TV-Tupi, ao Canal-4, aos queridos amigos do auditório, a todos os nossos companheiros que nos honraram com a sua atenção, em seus lares ou em cidades distantes. Agradeço aos nossos entrevistadores que foram tão generosos com a Doutrina Espírita, em nossa presença, formulando perguntas tão respeitosas para com as nossas idéias. Agradecemos a todos, na pessoa do nosso querido diretor, sr. Almir Guimarães.

Pedimos, ainda, permissão, daqui, de tão longe, à terra generosa da cidade de Uberaba. Aquela

comunidade amiga que nos recebeu há quase treze anos consecutivos. Que nos abraçou e que nos abençoa maternalmente, como um filho entre os seus filhos. Devo a Uberaba aquilo que nunca resgatarei. Pôr mais que trabalhe dentro da minha existência, devo carinho, amor consideração, respeito e isso faz a nossa alegria de trabalhar e viver.

Mas, em homenagem a todas as mães presentes e esquecendo o problema das nossas vinculações estudadas pela Ciência, desejando de todo coração homenagear aquela que me deu a vida, na presença de todas aquelas mães, porque nós todos temos mães adoráveis, maravilhosas. Em homenagem a todas elas, nossas mães e as nossas irmãs, que são mães, já que não sei agradecer a São Paulo o que eu passo a dever e já que não sei agradecer a Uberaba o que eu devo, peço permissão para refletir, neste recinto, do qual recebemos tantas mensagens de cultura, de consolação, de bondade e de otimismo, através dos canais de televisão, através da imagem e do som transmitidos a longas distâncias, peço permissão para condensar o meu agradecimento, recitando a oração que ela orava comigo, em espírito, quando eu já tinha quatro para cinco anos de idade.

“Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino, seja feita, Senhor, a Vossa vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia dá-i-nos hoje. Senhor, Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque vosso são o poder, a majestade, a glória, o amor e a bênção para sempre. Assim seja.”